



Faculdade de Pindamonhangaba



Amânica Lucas dos Santos
Ana Fernanda César Monteiro Teodoro
Elisângela da Silva Mota Souza

**AS PRÁTICAS DE ALFABETIZAÇÃO DOS PROFESSORES DA REDE
MUNICIPAL DE PINDAMONHANGABA-SP**

Pindamonhangaba-SP
2019



Faculdade de Pindamonhangaba



Amânica Lucas dos Santos
Ana Fernanda César Monteiro Teodoro
Elisângela da Silva Mota Souza

**AS PRÁTICAS DE ALFABETIZAÇÃO DOS PROFESSORES DA REDE
MUNICIPAL DE PINDAMONHANGABA-SP**

Monografia apresentada como parte dos requisitos para obtenção do Diploma de Licenciatura em Pedagogia do Curso de Pedagogia da Faculdade de Pindamonhangaba.

Orientadora: Profa. MSc. Marina Buselli

Pindamonhangaba-SP
2019

Santos, Amânica Lucas; Teodoro. Ana Fernanda César Monteiro; Souza, Elisângela da Silva Mota.

As práticas de alfabetização dos professores da rede municipal de Pindamonhangaba – SP /

Amânica Lucas dos Santos; Ana Fernanda César Monteiro Teodoro; Elisângela da Silva Mota Souza /.

Pindamonhangaba-SP: FUNVIC Fundação Vida Cristã, 2019.
40f. : il.

Monografia (Graduação em Pedagogia) FUNVIC - SP.

Orientadora: Profa. MSc. Marina Buselli

1 Alfabetização. 2 Práticas Pedagógicas 3 Ensino Fundamental I

As práticas de alfabetização dos professores da rede municipal de Pindamonhangaba – SP

II Amânica Lucas dos Santos; Ana Fernanda César Monteiro Teodoro; Elisângela da Silva Mota Souza.



Faculdade de Pindamonhangaba



Amânica Lucas dos Santos
Ana Fernanda César Monteiro Teodoro
Elisângela da Silva Mota Souza

**AS PRÁTICAS DE ALFABETIZAÇÃO DOS PROFESSORES DA REDE
MUNICIPAL DE PINDAMONHANGABA-SP**

Monografia apresentada como parte dos requisitos para obtenção do Diploma de Licenciatura em Pedagogia do Curso de Pedagogia da Faculdade de Pindamonhangaba.

Orientadora: Profa. MSc. Marina Buselli

Data: _____

Resultado: _____

BANCA EXAMINADORA:

Prof. _____ - Faculdade de Pindamonhangaba

Assinatura _____

Prof. _____ - Faculdade de Pindamonhangaba

Assinatura _____

Prof. _____ - Faculdade de Pindamonhangaba

Assinatura _____

Quero dedicar a Deus mais esta vitória em minha vida. Foi Ele que me deu sabedoria, orientou cada dia para fazer as melhores escolhas e está ao meu lado neste momento.

Amânica Lucas dos Santos

Dedico este trabalho aos meus pais, Fernando Teodoro e Maria Regina Teodoro, e ao meu esposo, Wellington Luiz que, com muito carinho, não mediram esforços para que eu chegasse a esta etapa da minha vida.

Ana Fernanda César Monteiro Teodoro

Dedico este trabalho a minha família que sempre esteve ao meu lado, ajudando-me a enfrentar todos os obstáculos que encontrei no caminho. Dedico ao meu marido, Fabio, que sempre me apoiou, dedico em especial a minha filha, Ágatha, pois ela é minha motivação e, claro dedico as minhas amigas: Amânica Lucas, Ana Fernanda César e Paula Regina Neves, que foram minhas companheiras durante toda esta jornada.

Elisângela da Silva Mota Souza

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Deus por ter nos fortalecido ao ponto de superarmos as dificuldades e também por toda saúde que nos deu e que nos permitiu alcançar esta etapa tão importante de nossas vidas.

Agradecemos a esta faculdade e à sua direção e a todos os funcionários por todo apoio e por terem proporcionado um ambiente propício para o desenvolvimento do nosso trabalho de conclusão de curso.

Agradeço a todos os professores, por todos os conselhos e ajuda durante os nossos estudos e elaboração do nosso projeto e TCC.

Queremos agradecer a nossa orientadora, Professora Marina Buselli por todo apoio, carinho, dedicação e paciência ao longo da elaboração do nosso projeto final. Agradecemos especial orientação incansável, o empenho e a confiança que ajudaram a tornar possível este sonho tão especial.

Agradecemos a nossa família e amigos que nunca desistiram de nós e sempre nos ofereceram amor e palavras de incentivo. Gratidão eterna.

E a todas as pessoas que de alguma forma fizeram parte do nosso percurso, nós agradecemos com todo nosso coração.

As palavras só têm sentido se nos ajudam a ver o mundo melhor. Aprendemos palavras para melhorar os olhos.

Rubens Alves

RESUMO

Este trabalho é um estudo exploratório, que aborda as práticas de alfabetização no ciclo I do Ensino Fundamental. Os objetivos deste estudo foi investigar a) aprofundar nossos conhecimentos sobre os métodos de alfabetização existentes no Brasil b) concepções de alfabetização dos professores da rede municipal de Pindamonhangaba-SP. Os métodos utilizados foram pesquisa bibliográfica, por meio de livros e artigos que tratam da alfabetização no ciclo I do Ensino Fundamental, encontrados na biblioteca da Faculdade de Pindamonhangaba e em *sites* especializados, principalmente no *Scielo*. Em seguida, foi feita pesquisa descritiva, utilizando a) questionário entregue aos professores da Rede Municipal de ensino do município de Pindamonhangaba, após aprovação da Secretaria de Educação, e aprovação nº 3.172.249 do Comitê de Ética em Pesquisa, por meio da Plataforma Brasil. Os dados foram tratados de modo qualitativo e quantitativo. Encontrou-se como resultados principais que os professores da rede municipal da Pindamonhangaba afirmam que o melhor método de alfabetizar é o que utiliza práticas construtivistas, porém na hora de praticar em sala, utilizam recursos do método fônico. Concluiu-se que ser alfabetizado é fundamental para inserção social do aluno, com isso nós como professores devemos garantir que essa aprendizagem aconteça.

Palavras-chave: Alfabetização. Prática Pedagógica. Ensino Fundamental I.

ABSTRACT

This work is an exploratory study, which deals with the literacy practices in cycle I of Elementary School. The objectives of this study were: a) what are the methods of literacy in Brazil? b) what are the literacy practices used by the teachers of the municipal network of Pindamonhangaba-SP? The methods used were the bibliographical research, through books and articles dealing with literacy in cycle I of Elementary School, found in the library of the Faculty of Pindamonhangaba and specialized sites, mainly in Scielo. Next, a descriptive research was done, using the following instruments: a) questionnaire given to the teachers of the Municipal Education Network of the municipality of Pindamonhangaba after approval by the Education Department, and approval No. 3.172.249 of this project by the Ethics Committee in Research, through the Brazil Platform. The data were treated qualitatively and quantitatively. It was found as a result that the teachers of the municipal network of Pindamonhangaba determine that the best method of literacy is the one that uses constructivist practice but at the time of practicing in room they use resources of the synthetic method. It is concluded that being literate is fundamental for the social insertion of the student and their learning and that in the municipality of Pindamonhangaba literacy happens in public schools.

Keywords: Literacy. Pedagogical Practice. Elementary School I.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1- Fontes utilizadas para busca dos recursos para alfabetização.....	24
FIGURA 2-Propostas pedagógicas para alfabetizar.....	24
FIGURA 3- Ano em que as crianças se encontram alfabetizadas, segundo as professoras participantes.....	26

LISTA DE TABELAS

TABELA 1- Recursos utilizados para alfabetização.....	23
TABELA 2- Práticas de aquisição da escrita e da leitura.....	26
TABELA 3- Práticas de alfabetização utilizadas pelas professoras.....	27

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 REVISÃO DA LITERATURA	12
2.1. AS CONCEPÇÕES PEDAGÓGICAS E OS MÉTODOS E PRÁTICAS DE ALFABETIZAÇÃO NO BRASIL.....	12
2.2 MÉTODOS DE ALFABETIZAÇÃO.....	15
2.3 ATUAL SITUAÇÃO DA ALFABETIZAÇÃO NO BRASIL.....	17
2.4 O PAPEL DO PROFESSOR ALFABETIZADOR.....	18
2.5 FERRAMENTAS QUE AUXILIAM NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO.....	21
3 MÉTODO	22
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	23
5 CONCLUSÕES	29
REFERÊNCIAS	30
APÊNDICE A- QUESTIONÁRIO PARA OS PROFESSORES DE CLASSE DE ALFABETIZAÇÃO	35
APÊNDICE B- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	37
ANEXO A- AUTORIZAÇÃO DA SECRETÁRIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO	39
ANEXO B- PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA E PESQUISA	41

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho abordou as práticas de alfabetização dos professores da rede municipal de Pindamonhangaba-SP, a fim de conhecê-las e entender a qual concepção pedagógica elas se referem.

A importância de discutir esse tema se justifica pelo fato de que, como futuras pedagogas, queremos saber mais sobre o assunto, conhecer as práticas e as metodologias de alfabetização e nos prepararmos para sermos professoras alfabetizadoras.

Essa discussão também é relevante visto que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBN) expressa que “o ensino fundamental terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo.” (BRASIL, 1996, p. 23).

Em concordância com a LDBN, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) define que as crianças deverão ser alfabetizadas nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental garantindo, assim, o direito fundamental de aprender ler e a escrever (BRASIL, 2017).

Inteirarmo-nos mais sobre esse assunto só irá agregar pontos positivos em nossa formação profissional.

Refletir sobre as práticas pedagógicas que envolvem as professoras na alfabetização nos remeteu às seguintes questões: a) quais são os métodos de alfabetização existentes no Brasil? b) quais são as práticas de alfabetização utilizadas pelos professores da rede municipal de Pindamonhangaba-SP?

Tivemos por hipótese, baseando-nos pelo estágio obrigatório realizado no Ensino Fundamental, que as práticas alfabetizadoras dos professores que atuam na rede municipal de Pindamonhangaba-SP seriam práticas de codificação e decodificação da escrita, ainda muito presas aos métodos tradicionais, embora as propostas atuais sejam de caráter construtivista.

Desse modo, essa pesquisa tem por objetivos aprofundar nossos conhecimentos sobre os métodos de alfabetização existentes no Brasil e conhecer quais as práticas pedagógicas e concepções de alfabetização dos professores da rede municipal de Pindamonhangaba-SP.

2 REVISÃO DA LITERATURA

Nesta seção, apresentam-se, primeiramente, um estudo sobre as concepções pedagógicas existentes no país ao longo da História e sua relação com os métodos e práticas de alfabetização. A seguir, serão apresentados os métodos e práticas de alfabetização existentes no Brasil e, depois trataremos da atual condição da alfabetização no Brasil, referindo-nos às leis que falam sobre esse assunto. Discutiremos também sobre o professor alfabetizador e as ferramentas que o auxiliam no processo de alfabetização.

2.1 AS CONCEPÇÕES PEDAGÓGICAS E OS MÉTODOS E PRÁTICAS DE ALFABETIZAÇÃO NO BRASIL

Segundo Lima, Sales e Camargo (2017, p. 22), “A aquisição da leitura e da escrita, está ligada às concepções que as sociedades vêm construindo ao longo dos tempos. Tais concepções são sempre marcadas pelas questões históricas de como a escrita vem sendo explorada nas sociedades”.

Para Piana (2014, p. 58), “A história da educação no Brasil inicia com a chegada dos padres jesuítas, responsáveis pelas bases de um vasto sistema educacional”.

As concepções pedagógicas no Brasil se dividem em oito momentos, conforme apresentado no quadro:

primeiro período (1549-1759)	monopólio da vertente religiosa da pedagogia tradicional
segundo período (1759-1932)	coexistência entre as vertentes religiosa e leiga da pedagogia tradicional
terceiro período (1932-1947)	equilíbrio entre a pedagogia tradicional e a pedagogia nova
quarto período (1947-1961)	predomínio da influência da pedagogia nova
quinto período (1961-1969)	crise da pedagogia nova e articulação da pedagogia tecnicista
sexto período (1969-1980)	predomínio da pedagogia tecnicista, com manifestações da concepção analítica de filosofia da educação e concomitante desenvolvimento da concepção crítico-reprodutivista
sétimo período (1980-1991)	emergência da pedagogia histórico-crítica e de propostas alternativas
oitavo período (1991-1996)	produção do neoconstrutivismo, do neotecnicismo e do neoescolanovismo

Fonte: Saviani (2008 apud GONÇALVES, 2009, p. 6).

Nesse trabalho, serão tratados somente os quatros primeiros períodos por coincidirem com os estudos de Mortatti (2006), autora importante para a presente pesquisa, pois seus estudos serviram como principal referencial teórico para entendermos as quatro fases cruciais dos métodos de alfabetização no Brasil.

O primeiro e o segundo períodos foram marcados pelas práticas pedagógicas de vertente da pedagogia tradicional, em que, segundo Franca (1952, p. 57), “[...] a preleção do mestre visava à centralidade, cuja finalidade seria ocupar o tempo com exercícios de memorização e repetição (para desenvolver e ativar o espírito)”.

Nessa época, o ensino da leitura era realizado com as chamadas “cartas do ABC” em que os alunos liam e copiavam os documentos manuscritos. Essa fase dos métodos de alfabetização denominou-se “a metodização do ensino da leitura”; nessa fase, eram utilizados métodos de marcha sintética (da parte para o todo), da soletração (partindo dos nomes da letra), fônico (partindo dos sons correspondentes às letras), e de silabação (emissão de sons, partindo das sílabas), para o ensino da leitura e escrita. Dentro do segundo período das ideias pedagógicas, a partir de 1890, devido à reforma da instrução pública no estado de São Paulo, houve uma reforma dos métodos e com isso, veio à tona o método analítico, que se denominou “a institucionalização do método analítico”, que se contrapunha ao método sintético, ou seja, a criança aprenderia primeiro o todo para depois aprender suas partes e, então, associá-las. Em meados de 1920, iniciou-se a terceira fase dos métodos de alfabetização, que recebeu o nome de “a alfabetização sob medida”. Começou-se, então, a utilizar os dois métodos, analítico e sintético, dando-se origem aos métodos mistos ou ecléticos (analítico-sintético ou vice-versa) (ARAÚJO; MORTATTI, 2006; OLIVEIRA, 2016).

No ano de 1961, o método de alfabetização de Paulo Freire começa a ser utilizado. Segundo Freire, esse método é mais uma Teoria do Conhecimento do que uma metodologia de ensino propriamente dita. Como tal, os princípios e as metodologias de sua teoria eram constituídos com base no respeito pelo educando e na conquista da autonomia, tendo o diálogo entre ensino e aprendizagem como fio condutor nesse processo (COUTO, 1999; FREIRE, 1997).

O terceiro período é marcado pelo equilíbrio entre a Pedagogia Tradicional e a Pedagogia Nova, que no quarto período foi adotada. As práticas pedagógicas da Pedagogia Nova têm como características:

[...] a centralidade da criança nas relações de aprendizagem, o respeito às normas higiênicas na disciplinarização do corpo do aluno e de seus gestos, a

cientificidade da escolarização de saberes e fazeres sociais e a exaltação do ato de observar, de intuir, na construção do conhecimento do aluno [...]. O conhecimento, em lugar de ser transmitido pelo professor para memorização, emerge da relação concreta estabelecida entre os alunos e esses objetos ou fatos, devendo a escola responsabilizar-se por incorporar um amplo conjunto de materiais. (SAVIANI, 2000, p. 497).

Devido ao fracasso da escola no processo de alfabetização, houve urgência em políticas públicas para que essa situação se revertesse. Foi então que se originou o quarto momento da alfabetização, denominado de desmetodização do ensino. (MORTATTI, 2006)

Em 1980, surge o Construtivismo. Nessa concepção, acredita-se que “[...] interagindo com a escrita, a criança vai construindo o seu conhecimento, vai construindo hipóteses a respeito da escrita e, com isso, vai aprendendo a ler e a escrever numa descoberta progressiva” (SOARES, 2003, p. 17).

Jean Piaget foi aquele que introduziu o termo ‘construtivismo’ no século XX, em sua obra *Logique et connaissance scientifique*, de 1967. Sua Epistemologia Genética é essencialmente uma tentativa de abordar as questões da teoria do conhecimento por meio da investigação da gênese das estruturas cognitivas do sujeito. O construtivismo consiste em uma teoria da aprendizagem, também entendida como uma corrente pedagógica, que tem como principal foco o entendimento da obtenção da aprendizagem relacionado com a interação do indivíduo com o meio. Os principais princípios do construtivismo são: a centralidade do processo de aprendizagem ser o aluno; o professor não deve ser um mero transmissor de informações, mas sim um facilitador e orientador do processo de aprendizagem; os níveis de amadurecimento dos alunos, o desenvolvimento e o conhecimento de cada aluno devem ser respeitados e levados em consideração no processo de aprendizagem; o educador deve incentivar os alunos na busca de novos conhecimentos e na aprendizagem de novos conceitos; o aprendizado vai sendo construído aos poucos; deve aprender um novo conhecimento através de conhecimento prévio; deve haver dinamicidade na aprendizagem; o conhecimento não deve ser entendido como uma versão exata da realidade, mas sim uma reconstrução daquilo que está aprendendo (ARANHA, 2008; CASTAÑON, 2017).

A alfabetização foi fortemente influenciada pelas ideias da pedagogia nova e pelos conceitos do Construtivismo. Nesse contexto, surgiu um estudo chamado psicogênese da língua escrita, que tinha o intuito de detectar o nível de compreensão do sistema alfabético, ou seja, como se dava a aquisição da leitura e da escrita. (FERREIRO; TEBEROSKY, 1999).

2.2 MÉTODOS DE ALFABETIZAÇÃO

Serão tratados nesta seção os métodos e as práticas de alfabetização mais usadas no Brasil, com breves explicações sobre os métodos sintéticos e analíticos, método de Paulo Freire e as práticas construtivistas.

A prática pedagógica, segundo Fernandes (1999, p. 159), é uma

[...] prática intencional de ensino e aprendizagem não reduzida à questão didática ou às metodologias de estudar e de aprender, mas articulada à educação como prática social e ao conhecimento como produção histórica e social, datada e situada, numa relação dialética entre prática-teoria, conteúdo-forma e perspectivas interdisciplinares.

Os métodos de alfabetização direcionam ações que o professor deve realizar com seu aluno para que ele possa ser alfabetizado. Eles evoluem de acordo com o avanço do conhecimento e de acordo com as necessidades sociais, pois com a evolução da sociedade, cada vez mais vai se exigindo um tipo de letrado diferente (SANTOS; SOUZA; GUTIÉRREZ, 2019).

O método sintético estabelece uma correspondência entre o som e a grafia, entre o oral e o escrito, por meio do aprendizado de letra por letra, ou sílaba por sílaba e palavra por palavra, eles podem ser divididos em três tipos: o alfabético, o fônico e o silábico. No método alfabético, o professor ensina inicialmente as letras, depois as sílabas juntando as consoantes com as vogais, para, depois, ensinar as palavras que constroem o texto. No fônico, também conhecido como fonético, o ensino do professor partirá do som das letras e depois fará com que o aluno una o som da consoante com o som da vogal, para que assim ele pronuncie a sílaba formada (B+A=BA). Já no silábico, ou silabação, a prática do professor iniciará ensinando primeiro as sílabas com intuito que os alunos depois formem palavras através dessas sílabas (ca-ce-ci-co-cu; ma-me-mi-mo-mu → cama, maca, macaco etc.). Na leitura, o professor pedirá aos alunos que leiam o texto por meio da decifração das palavras, para que depois eles consigam compreendê-lo. (ARAUJO; OLIVEIRA, 2016; FERREIRO; TEBEROSKY, 1999).

Já no método analítico, o professor irá partir do todo para as parte (texto → frase → palavra → sílaba), e ele é dividido em três tipos: palavração, sentencição e método global de contos e historietas. Na palavração, O professor apresenta a palavra ao aluno acompanhada com a imagem correspondente àquela palavra. Com isso o professor decompõe a palavra para suas sílabas (BANANA → BA-NA-NA), depois faz com que os alunos as componham

novamente. Quando o aluno memoriza as palavras e suas sílabas o professor o fará criar palavras por meio das quais ela já memorizou isso é chamado de setencição (MORTATTI, 2006; SOARES, 2016).

De acordo com Frade (2007, p. 27), no método global de contos e historietas,

A marcha seguida, com algumas variações, parte do reconhecimento global de um texto que é memorizado e “lido” durante um período, para o reconhecimento de sentenças, seguida do reconhecimento de expressões (porções de sentido), de palavras e, finalmente, das sílabas. Aqui, não estamos falando de um processo sequencial e quase simultâneo entre as fases já descritas. Tomando como foco o sentido, o professor encaminhava o processo utilizando-se, por um período, de textos completos das várias lições seguidas.

Os métodos mistos ou ecléticos buscam uma tentativa de conciliar os métodos sintéticos e analíticos, ora os professores usam um ora usam o outro, contudo acreditavam que dessa forma era mais eficiente e mais rápida a aquisição da escrita e da leitura, pois subordinava o nível de maturidade da criança. Nesse método, existe um período preparatório, em que a criança realiza exercícios de discriminação viso motora, auditivo motora, posição corpo e membros, coordenação motora grossa e fina etc. (SEBRA; DIAS, 2011).

O trabalho pedagógico baseado no método de Paulo Freire se inicia a partir de uma investigação para identificar o que o aluno já sabe em relação ao seu vocabulário, também como é seu modo de vida e os costumes da região que ele está inserido, com o objetivo de perceber como o aluno sente sua realidade. A partir deste levantamento, é definido um tema gerador geral e os demais temas serão trabalhados por meio de ilustrações que representem aspectos da realidade concreta dos alunos, a fim de levantar debates que levem à problematização das situações vividas. Paralelamente a essas etapas, são trabalhadas pelo professor as dificuldades fonéticas, sendo que, desta forma, o processo de construção e significação de palavras, leitura e escrita ocorrem simultaneamente (OLIVEIRA; SANTOS, 2016).

Na concepção construtivista, parte-se do pressuposto de que o educador deve considerar as diferentes etapas da aquisição da leitura e da escrita que são: pré-silábico, silábico, silábico-alfabético e alfabético. Na fase pré-silábica, a criança não consegue relacionar os sons das letras com o som das palavras faladas, utiliza garatujas e outros ícones ao invés das letras. Na fase silábica, a criança percebe que a escrita tem relação com as partes que fala, não planeja quantas e quais letras deve utilizar, mas tenta coincidir com o número de sílabas das palavras. Na fase silábico-alfabética, além compreender as partes que formam a palavra, a criança observa o som no interior das sílabas. Na fase alfabética, a criança

compreende as sílabas e som das letras, já escreve com erros ortográficos, mas seguindo o princípio que rege a escrita (BRASIL, 2012; CASTAÑON, 2017; FERREIRO; TEBEROSKY, 1999).

2.3 ATUAL SITUAÇÃO DA ALFABETIZAÇÃO NO BRASIL

Os últimos anos representaram tempos de mudanças na educação brasileira, inclusive no processo de alfabetização, pois antes o prazo limite para que esse processo acontecesse era até o 3º ano do Fundamental I, e por conta da implementação da Base Nacional Comum Curricular, passou para o 2º ano. No 3º ano esse processo deve continuar, mas com foco na ortografia (PERTUZATTI; DICKMANN, 2019).

A partir dos anos 80, os métodos sintéticos e analíticos passaram a ser questionados e uma nova forma de alfabetizar começou a ganhar força, principalmente, com a chegada do construtivismo, que mesmo não sendo entendido inicialmente de forma correta por alguns educadores, trouxe um novo rumo à educação (LEITE; MARTINS; PINHEIRO, 2018).

Conforme Franco e Raizer (2012, p. 57), “incorporou-se o construtivismo à práticas pedagógicas de todo o Brasil, fato este que pode ser percebido, também, nos novos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN)”.

Constatamos a afirmação acima nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), quando dizem sobre “a importância da participação construtiva do aluno e, ao mesmo tempo, da intervenção do professor para a aprendizagem de conteúdos específicos que favoreçam o desenvolvimento das capacidades necessárias à formação do indivíduo” (BRASIL, 1997, p. 33).

A alfabetização e o letramento também são preocupações na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que define objetivos de aprendizagem para cada ano, organizados em quatro eixos: oralidade e sinalização, leitura, escrita e conhecimento sobre a língua e sobre a norma padrão, que contribuem para desenvolver o letramento em todas as áreas do conhecimento. (BRASIL, 2017)

Na BNCC, o processo de alfabetização propõe duas linhas de ensino: a primeira indica para a centralidade do texto e para o trabalho com as práticas sociais de leitura e escrita; a segunda soma a isso o planejamento de atividades que permita aos alunos refletir sobre o sistema de escrita alfabética. Assumindo essa postura, o documento considera as contribuições da perspectiva construtivista, principalmente os estudos sobre os processos pelos quais as crianças passam para se apropriar da escrita, por outro lado aponta ser preciso

um trabalho com a consciência fonológica e com conhecimento das letras para ajudar a criança a evoluir em suas hipóteses de escrita (PERTUZATTI; DICKMANN, 2019).

Para Mortatti (2010),

É importante destacar, porém, que sua oficialização não os tornou unanimidade na prática alfabetizadora, seja porque, como já apontei, não há nem pode haver, de um ponto de vista teórico rigoroso, uma didática construtivista nem um método construtivista de alfabetização, seja porque, mesmo com a hegemonia do construtivismo no Brasil, ou mesmo com aspectos do interacionismo linguístico e da proposta de letramento incorporadas nos documentos oficiais a partir de então, continuaram a ser utilizados cartilhas e métodos de alfabetização.

Nos últimos anos, fala-se muito de alfabetizar letrando, reduzindo o foco da aprendizagem da letra, do seu som e de sua sílaba, para que os alunos aprendam em seu contexto para que assimilem a escrita e a leitura com suas funções sociais. Muitos professores passaram a acreditar que por meio do convívio com a cultura escrita, por meio de materiais impressos a criança já estaria alfabetizada, ou seja, não precisaria de uma sistematização de ensino. (LIMA; SALES; CAMARGO, 2017).

Porém, para Moraes (2012, p.15),

Uma má interpretação da teoria da Psicogênese da língua escrita e uma hegemonia do discurso do letramento provocaram uma conclusão equivocada de que não era preciso ensinar de modo sistemático a escrita alfabética, visto que as crianças, espontaneamente, aprenderiam por meio da participação em práticas de leitura e de produção de textos.

2.4 O PROFESSOR ALFABETIZADOR

As mudanças ocorridas na Lei de Diretrizes e Bases (LDB) entre os anos 2000 e 2010, trouxe uma nova expectativa em relação à formação de professores, pois a partir daí começou a se investir na formação de professores e, principalmente, na formação do Professor Alfabetizador. (CUNHA, 2018).

De acordo com Costa, Castro e Gomes (2018), os cursos de Pedagogia pouco enfatizam os estudos que envolvem o processo de alfabetização e de letramento, com isso percebemos que só essa formação não é suficiente para exercermos a docência.

A junção da teoria com a prática é uma das questões fundamentais a ser considerada nos processos de formação inicial e/ou continuada, pois para se tornar um bom professor devemos ter o domínio de competências e habilidades profissionais que são adquiridas ao

longo do processo de formação e também no exercício da profissão, (NÓVOA, 1992; PIMENTA, 2005).

Os currículos do curso de Pedagogia devem ter conteúdos integrados entre a prática e a teoria e, com isso, deve existir “[...] a articulação entre a teoria e a prática no processo de formação docente, fundada no domínio dos conhecimentos científicos e didáticos, contemplando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão” (BRASIL, 2005, p. 12).

No curso de Pedagogia, os professores devem proporcionar aos alunos um vasto repertório de informações, a fim de que os estudantes desenvolvam habilidades compostas por uma pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos que serão consolidados conforme ele vá exercendo sua profissão (BRASIL, 2002).

Com um novo rumo para a educação, os educadores também precisaram seguir uma nova direção, ou seja, precisaram mudar suas práticas para garantir a aprendizagem eficaz do aluno, principalmente tratando-se do professor alfabetizador, pois conforme Ferreiro (1999, p. 14),

No lugar de uma criança que espera passivamente o reforço externo de uma resposta produzida pouco menos que ao acaso, aparece uma criança que procura ativamente compreender a natureza da linguagem que se fala à sua volta, e que, tratando de compreendê-la, formula hipóteses, busca regularidades, coloca à prova suas antecipações e cria sua própria gramática (que não é simples cópia deformada do modelo adulto, mas sim criação original).

O professor terá a função de mediar o processo de alfabetização e propor desafios por meio de atividades planejadas com intencionalidade pedagógica. Assim, aos poucos o educando fará novas descobertas e (re) construirá hipóteses (FERREIRO, 2010).

Vale ressaltar: o que diz o “Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa”.

[...] importância de se considerar, na organização das práticas pedagógicas de alfabetização, os conhecimentos que os alunos possuem acerca da escrita a fim de se planejar atividades que efetivamente possam contribuir para que todos os alunos avancem (BRASIL, 2012, p. 8).

Em sala de aula, cabe ao professor “[...] o papel de mediador e motivador da aprendizagem, sempre atento às possibilidades e limitações no processo de apropriação do conhecimento pela criança” (ANTUNES, 1999 apud BRASIL, 2012, p. 22).

Além da mediação, existem outros elementos que caracterizam a postura do professor alfabetizador, tais como:

Consideração da alfabetização na perspectiva do letramento; respeito às diferenças e atendimento à diversidade, considerando a heterogeneidade de

aprendizagens e percursos diferenciados das crianças; necessidade de diversificação de atividades, procedimentos e agrupamentos; desenvolvimento de postura avaliativa em uma perspectiva formativa e acompanhamento das aprendizagens de forma qualitativa (BRASIL, 2012, p. 19).

Para que os alunos reflitam sobre o processo de aquisição da escrita e da leitura “[...] é necessário que o professor diversifique as atividades, escolhendo propostas que exijam diferentes demandas cognitivas e que mobilizem diferentes conhecimentos” (BRASIL, 2012, p. 31).

Para a alfabetização ocorrer efetivamente, é imprescindível que o professor proporcione para o aluno um ambiente alfabetizador, ou seja, um ambiente que demande de materiais variados e de qualidade, tornando-se facilitador para que ocorra, de fato, uma aprendizagem significativa e prazerosa, por meio da qual o contato com a leitura e a escrita se darão de forma natural e não de forma impositiva e sem sentido. Contudo, cabe a instituição escolar, possibilitar à criança o contato com os mais diferentes materiais, proporcionando um ambiente rico em escritas diversas, oferecendo a elas ocasiões para aprenderem com significado (FERREIRO, 2010).

Entretanto, a ação do professor deve condizer com o que está conceituado no Projeto Político Pedagógico da escola, pois de acordo com Libâneo (2004, p. 9), ele “[...] é o documento que detalha objetivos, diretrizes e ações do processo educativo a ser desenvolvido na escola, expressando a síntese das exigências sociais e legais do sistema de ensino e os propósitos e expectativas da comunidade escolar”.

E para que haja realmente um trabalho eficaz do professor, ele deve sempre planejar suas ações. Por isso, os horários de trabalho pedagógico coletivo são de grande relevância, pois neles os professores podem elaborar suas aulas e as apostilas que servirão como embasamento teórico para suas aulas e com isso aperfeiçoar sua prática (BRASIL, 2002).

Portanto, o trabalho docente deve ter como objetivo ensinar, a fim de contribuir para o processo de desenvolvimento dos alunos, com intuito que eles desenvolvam conhecimentos e habilidades para usarem no seu cotidiano e serem sujeitos ativos dentro da sociedade (SAUL, 2014).

2.5 FERRAMENTAS QUE AUXILIAM NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Os materiais didáticos são ferramentas importantes no processo de alfabetização, pois são instrumentos utilizados na sala de aula que servem de recurso para facilitar o trabalho do professor (MORTATTI, 2000).

No Brasil, a cartilha foi uma ferramenta muito utilizada no processo de aquisição da escrita e leitura. Nela encontramos o método e a matéria a ser seguida e a ser ensinada. A cartilha foi implantada no processo de alfabetização naturalmente, como se fizesse parte do processo e não meramente uma ferramenta. Ela surgiu na Europa, juntamente com o Renascimento, na época que se iniciou o uso da imprensa (AMÂNCIO, 2002; LAJOLO; ZILBERMAM, 2009; MORTATTI, 2000).

Conforme o passar do tempo, a cartilha entrou em desuso e se deu ênfase para o uso do livro didático. Ele surgiu na Grécia Antiga, como material de leitura, manuais de retórica e gramática, perpetuando-se ao longo dos séculos em toda a sociedade, por meio de seu conteúdo e também de sua forma e de suas figuras. Tem a função de chamar a atenção e promover a leitura. É um material importante na formação do aluno pelo fato de ser, muitas vezes, o único material de leitura com o qual a criança entrará em contato, até hoje, por isso é importante que os autores de livro didático busquem formas atraentes de tratar os assuntos nele contidos (FREITAS; RODRIGUES, 2007; LAJOLO; ZILBERMAM, 2009).

Nos dias atuais, os professores também utilizam outros materiais didáticos no momento da alfabetização. Com isso, conseguem atender a todos os alunos, levando em conta a diversidade dentro da sala de aula. Alguns materiais acabam sendo criados pelas próprias educadoras, a fim de personalizá-los de acordo com as necessidades de cada aluno e assim proporcionar uma aprendizagem efetiva. Outros materiais muito utilizados são: jornais, cartazes, gibis, livros de literatura e materiais copiados da internet, pois o acesso às tecnologias digitais, hoje facilitado, pode oferecer um auxílio diferenciado. (FREITAS, 2018; LEITE; MARTINS; PINHEIRO, 2018).

3 MÉTODO

Trata-se de um estudo exploratório, que utilizou, primeiramente, a pesquisa bibliográfica, fazendo uso de livros, artigos, documentos oficiais e leis que falam sobre a alfabetização, encontrados na biblioteca da Faculdade de Pindamonhangaba e em *sites* especializados, principalmente no *Scielo*, partindo-se das palavras-chave: Alfabetização, Práticas Pedagógicas e Ensino Fundamental.

A seguir, foi feita uma coleta de dados, utilizando-se como instrumento um questionário com perguntas abertas e fechadas (Apêndice A), contendo a quantidade de sete perguntas. Esse questionário foi entregue para as gestoras das escolas que escolhemos, a fim de que elas entregassem para as professoras, ao todo foi entregue 35 questionários para os professores da rede municipal de Pindamonhangaba que atuam no 1º ano do Ensino Fundamental I responderem, com intuito de conhecermos quais são as práticas de alfabetização utilizadas por eles. Porém, foram respondidos apenas 30 questionários, pois os restantes dos professores abordados não aceitaram responder.

Tal coleta de dados foi iniciada após submissão e aprovação de número 3.172.249, do Comitê de Ética em Pesquisa, por meio da Plataforma Brasil (Anexo B).

O projeto foi encaminhado a esse Comitê após aprovação da Secretaria de Educação do Município de Pindamonhangaba, para acesso às escolas municipais (Anexo A).

Os questionários foram respondidos após cada professor concordar e assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, juntamente com o Consentimento de Participação da pessoa como sujeito (Apêndice B).

Depois de respondido o questionário, os dados foram analisados principalmente de forma qualitativa, mas sempre que possível foram tratados também de modo quantitativo e apresentados por meio de gráficos e/ou tabelas para facilitar a visualização.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção, apresentamos os resultados obtidos pela pesquisa, respostas aos questionários respondidos, seguidos de sua análise e discussão.

Pergunta 1- No quadro abaixo, marque **ao menos quatro** recursos que você utiliza visando a alfabetização de seus alunos e, ao lado de cada um, cite a fonte em que tal recurso é buscado (você cria, já é definida pela escola, livros didáticos, outras...)

Tabela 1- Recursos utilizados para alfabetização

Recursos	nº respostas	%
Atividades impressas e xerocadas	15	17,6
Dvd	5	6,0
Livros de literatura	20	23,5
Música	7	8,2
Fotografia	6	7,0
Objetos concretos	3	3,5
Painéis	3	3,5
Jogos	6	7,0
Jornais	7	8,2
Brinquedos	2	2,3
Tinta	4	4,7
Atividade de completar a sílaba	1	1,3
Alfabeto Móvel	6	7,0

Um dos objetivos da questão 1 foi verificar quais recursos são utilizados pelos professores alfabetizadores da rede municipal de Pindamonhangaba.

Por meio da tabela 1 podemos observar os recursos que apareceram com maior frequência nas respostas das professoras, sendo eles: os livros de literatura (23,5 %) e as atividades fotocopiadas (*xerox*) e impressas (17,6 %).

Com isso, podemos entender que a maioria das professoras usam os livros de literatura como recurso no processo de alfabetização, pois o trabalho com a literatura infantil possibilita a junção entre a escrita e a leitura, resgatando o padrão da língua portuguesa, desenvolvendo de maneira globalizada as competências e habilidades linguísticas dos falantes, o que vai ao encontro dos estudos vistos nesse trabalho (BRASIL, 2012; SOARES, 2003).

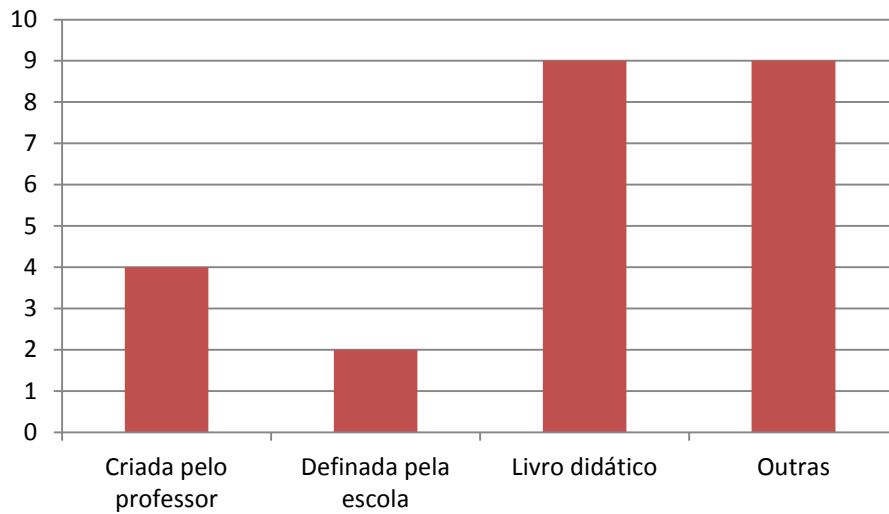


Figura 1- Fontes utilizadas para busca dos recursos para alfabetização

A questão 1 também tinha como objetivo saber quais fontes os professores utilizavam para preparar suas atividades de alfabetização, nessa parte da questão colocamos quatro alternativas como resposta, sendo elas: você cria, definida pela escola, livro didático e outros.

Analisando as respostas, percebemos que **livro didático** e **outras fontes** são as mais utilizadas pelos professores alfabetizadores, ressaltando assim a importância dessa fonte em sala de aula. Este resultado indica que os professores tem consciência do que encontramos na revisão da literatura desta pesquisa que os autores de livros didáticos devem ter o maior cuidado na elaboração desses materiais, nunca se esquecendo de propor atividades contextualizadas e coerentes, como afirmam Lajolo e Zilbermam (2009).

Pergunta 2- Em sua opinião, qual a melhor proposta para se alfabetizar?

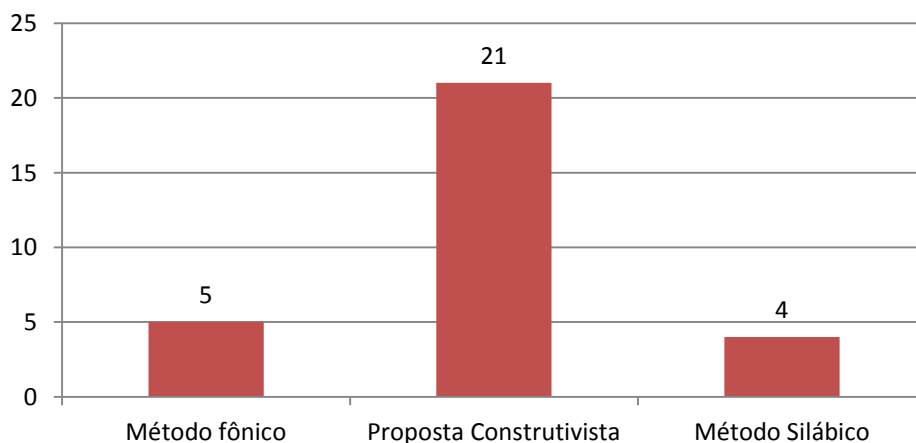


Figura 2- Melhores propostas pedagógicas para alfabetizar

Percebe-se que a grande maioria (70%) das professoras afirmam que consideram a proposta construtivista a melhor para ser utilizada na alfabetização.

Pergunta 3 - Justifique sua resposta anterior:

Seguem as transcrições de algumas respostas

Professora 1: *Construir o conhecimento através do que já se sabe é de grande valia e passa a ser significativo para o aluno.*

Professora 2: *Acredito que, no método construtivista, a educação não é pré-moldada, ou seja, a criança é ouvida, desenvolvo meu trabalho dentro de uma técnica de educação que permita que meus alunos se expressem e tragam isso para a sala de aula.*

Professora 3: *Escolhi a proposta construtivista, por que a criança aprende a construir significados através do conhecimento que já possui e do ambiente, ou seja, do contexto social em que ela vive.*

Professora 4: *Porque trabalhar com textos e situações que já fazem parte do universo infantil, é viável para criança.*

Professora 5: *A proposta construtivista é a proposta que fundamenta os documentos legais sobre educação do país e, de acordo com esses documentos, é a forma mais assertiva de se ensinar.*

Professora 6: *Estou com muita dificuldade em trabalhar com a proposta construtivista, não me sinto segura, mas vejo que as crianças hoje, chegam com muitos conhecimentos devido às mídias e jogos em celulares. Nesse sentido, tenho feito cursos de formação e estou dando conta de trabalhar considerando os conhecimentos que as crianças já trazem. Concluindo, na proposta construtivista, as crianças apresentam mais interesse e participação e os resultados são mais rápidos, pois tenho vivenciado isso com meus alunos.*

As justificativas coincidem com os estudos apresentados nessa pesquisa, segundo os quais, a proposta construtivista enxerga o aluno como o protagonista de sua aprendizagem. Aprender a ler e a escrever deve ser um processo ativo do sujeito na interpretação e produção dos caracteres escritos e as atividades devem ser contextualizadas e coerentes com o que o aluno precisa e quer aprender. Além disso, tanto os antigos Parâmetros Curriculares Nacionais, quanto a Lei de Diretrizes Bases Nacionais propõe uma alfabetização

contextualizada, o que é mais possibilitada nessa concepção. (BRASIL, 2017; 1996; FERREIRO; TEBEROSKY, 1999).

Pergunta 4- Pela sua experiência com turmas de alfabetização, em que ano do Ensino Fundamental as crianças se mostram totalmente alfabetizadas, conseguindo ler, produzir e interpretar textos independentemente?

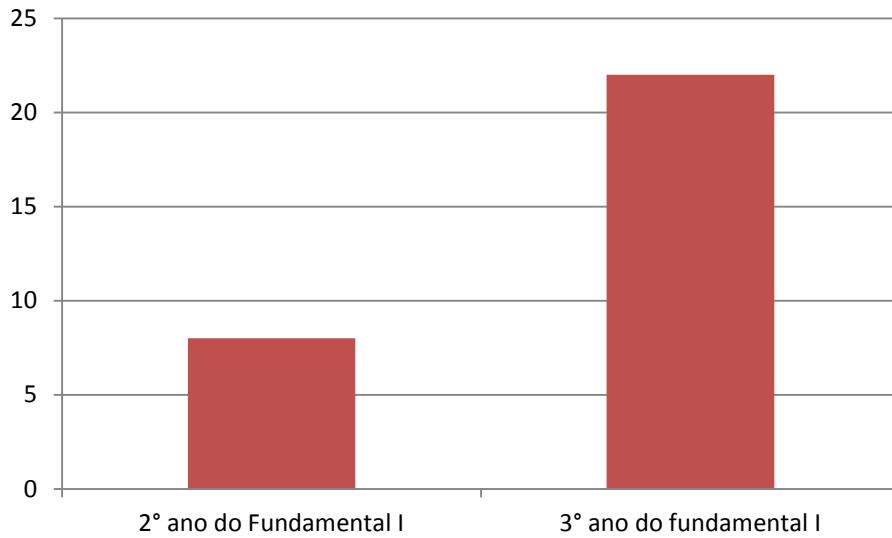


Figura 3- Ano em que as crianças se encontram alfabetizadas, segundo as professoras participantes.

Nessa questão, as professoras responderam de maneira aberta e oito professoras responderam que, no 2º ano do Ensino Fundamental, as crianças se encontram totalmente alfabetizadas e a maioria (22 professoras) respondeu que isso ocorre efetivamente no 3º do Ensino Fundamental.

Este resultado indica que as opiniões das professoras estão em dissonância com o que encontramos na revisão da literatura, pois a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) define que a alfabetização das crianças deverá ocorrer até o final do segundo ano do Ensino Fundamental I (BRASIL, 2017).

Pergunta 5- Na sua prática, você percebe que para aprender a ler o mais importante é...

Tabela 2- Procedimentos de aquisição da escrita e da leitura

Práticas	nº de respostas	%
A instrução explícita sobre as relações letra/som (decodificação)	8	26,7%
O reconhecimento de palavras por meio de uma característica saliente na grafia ou em torno dela	6	20%
O uso de ilustrações para adivinhar palavras novas	4	13,3%
O uso do contexto para identificar palavras	12	40%

Pela análise das respostas, entendemos que quatro professores responderam que utilizam ilustrações para os alunos adivinharem palavras novas, seis professores responderam que utilizam o reconhecimento de palavras por meio de uma característica saliente na grafia ou em torno dela, oito utilizam a instrução explícita sobre as relações letra/som (decodificação) e doze usam o contexto dos alunos para identificar as palavras a serem usadas no processo de alfabetização.

Observa-se que a maioria das professoras participantes dessa pesquisa (40%) entende a importância do contexto para identificar palavras, o que condiz com a resposta à pergunta 2, ou seja, é um dos principais recursos utilizados na concepção construtivista. Por outro lado, uma porcentagem significativa (26,7%) acredita que a instrução explícita sobre as relações letra/som (decodificação) ainda seja a melhor forma.

Pergunta 6 - Assinale com X as práticas que você utiliza efetivamente com as crianças em sala de aula visando sua alfabetização:

Tabela 3- Práticas de alfabetização utilizadas pelas professoras

Práticas de alfabetização	nº de respostas	%
Ensina correspondência entre som e letra.	12	40
Ensina os nomes das letras.	5	16,7
Faz sondagens periódicas para saber os níveis de alfabetização em que as crianças se encontram.	4	13,3
Utiliza técnicas diversificadas, criadas a partir das necessidades que surgem no transcorrer das aulas.	9	30
Segue rigorosamente o planejamento feito no início do ano letivo.	0	0

As duas práticas mais utilizadas pelas professoras alfabetizadoras da rede municipal de Pindamonhangaba são as que remetem ao método fônico (40%), pois utilizam a correspondência entre som e letra e as que fazem o uso de técnicas diversificadas (30%), criadas a partir das necessidades do aluno.

Os resultados das perguntas 5 e 6 nos permitem inferir que as professoras, embora reconheçam a concepção construtivista como a melhor teoricamente, fazem uso, na prática, de métodos mistos, pois conciliam sua prática de acordo com o que seus alunos precisam. Obtendo assim, uma resposta mais rápida e eficiente, conforme os estudos de Sebra e Dias (2011).

Pergunta 7- No que você embasa suas práticas pedagógicas? Isso é, baseia-se em alguma teoria, ou algum documento legal, ou segue o PPP da escola e apostilas geradas a partir das HTPCs? Comente isso brevemente, por favor.

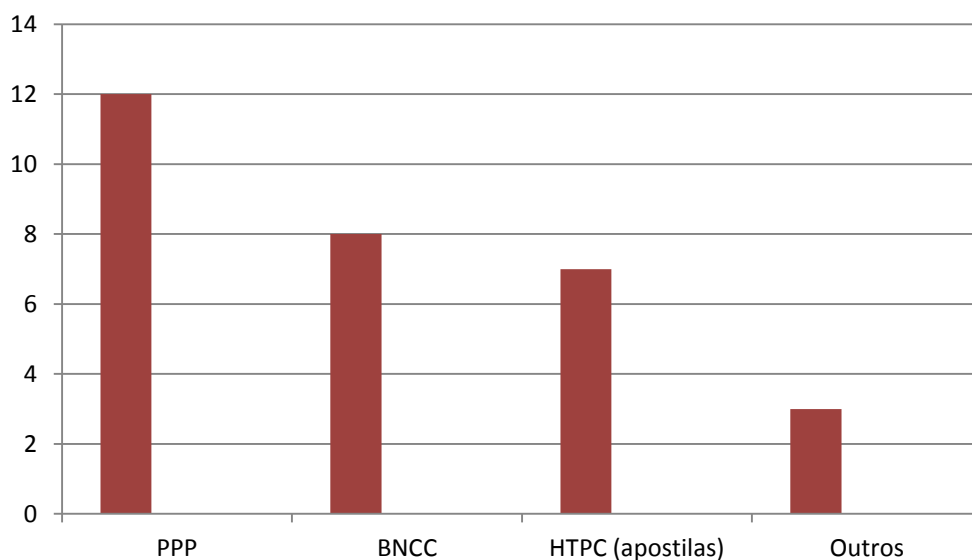


Figura 4- Fontes que embasam as práticas pedagógicas

Ao afirmarem que embasam suas práticas no Projeto Político Pedagógico da escola, as professoras enfatizam a importância desse documento, pois é ele que traça objetivos, diretrizes e ações para o processo educativo, em relação aos estudos realizados nos horários de trabalho pedagógico coletivo (HTPC). Sua relevância se dá pelo fato desses estudos contribuírem para o planejamento das aulas e para o aperfeiçoamento das práticas dos professores. A BNCC (Base Nacional Comum Curricular) tem como função primordial nortear as aprendizagens que os alunos devem desenvolver nas escolas. Estas respostas vão ao encontro do que afirmam estudos encontrados na revisão dessa pesquisa, que enfatizam a importância do Projeto Político Pedagógico, pois ele que traça objetivos para o processo educativo (LIBÂNEO, 2004; PERTUZATTI; DICKMANN, 2019).

5 CONCLUSÕES

Em relação às pesquisas feitas para o referencial teórico sobre alfabetização observamos que existem várias práticas relacionadas a inúmeros métodos, porém constatamos que não existe uma melhor prática ou um melhor método e sim a prática ou método que dá certo para aquela sala, para aquele aluno e com isso o professor deve estar em constante formação, para que esteja preparado para lidar com esse dinamismo em sala.

Concluimos que a alfabetização é de suma importância para a formação humana do indivíduo, acima de qualquer coisa, uma oportunidade que uma pessoa tem para se sentir um pouco mais cidadã, e por este motivo, é fundamental para um país, procurar dar condições para que a maior parte da população possa ser alfabetizada da melhor forma possível. E isto se dá pelo fato de que um cidadão devidamente alfabetizado apresenta melhores condições de procurar informações, além de também reunir condições para procurar por mais conhecimento.

Após análise das respostas das professoras evidenciamos alguns aspectos interessantes em relação à escolha dos métodos e com isso constatamos algumas incoerências nessas respostas, pois a maioria das professoras que responderam que a Proposta Construtivista é a prática mais adequada na hora de se alfabetizar e que o uso do contexto para identificar palavras novas é uma das práticas mais importante, responderam também que na hora de realizar em sala as práticas de alfabetização, utilizam o método fônico, enquanto um leva em conta o que o aluno já sabe e respeita a fase que o aluno se encontra, sempre visando que o mesmo atue como protagonista de sua aprendizagem o outro trabalha a correspondência do som e grafia e a identificação de letra por letra de uma maneira mecanizada. Isso nos mostra que pelo fato da Proposta Construtivista ser sugerida nas leis e nos discursos atuais, as professoras optaram por ela ao escolher qual é a melhor prática.

Nós, autoras, desta pesquisa, temos interesse de aprofundar mais sobre esse assunto, pois o tema “práticas de alfabetização” é muito amplo e tem muitos fatores a serem explorados.

REFERÊNCIAS

AMÂNCIO, Lázara Nanci de Barros. **Cartilhas, para quê?** Cuiabá: EdUFMT, 2002.

ARANHA, Maria Lucia de Arruda. **História da educação e da pedagogia: Geral e Brasil.** 3. Ed. São Paulo: Moderna, 2008.

ARAÚJO, Marcelo Marques de; OLIVEIRA, Maria da Conceição de. As concepções e os métodos de alfabetização. **Revista Margens Interdisciplinar**, [S.l.], v. 4, n. 5, p. 129-154, maio 2016. ISSN 1982-5374. Disponível em: <<https://periodicos.ufpa.br/index.php/revistamargens/article/view/2790>>. Acesso em: 01 jun. 2019.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). **Educação é a Base.** Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf>. Acesso em: 02 mai. 2019.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>. Acesso em: 06 set. 2018.

_____. Ministério de Educação e Cultura. **Pacto nacional pela alfabetização na idade certa:** a aprendizagem do sistema de escrita alfabética, Brasília, DF, 2012. Disponível em: <http://pacto.mec.gov.br/images/pdf/Formacao/Ano_1_Unidade_3_MIOLO.pdf>. Acesso em: 29 mai. 2019.

_____. Ministério da Educação - Secretaria de Educação Fundamental. **Referenciais para Formação de Professores.** 2. ed. Brasília. A Secretaria de Educação, 2002. 177 p. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>>. Acesso em: 12 out. 2018.

_____. **Parâmetros curriculares nacionais.** Língua Portuguesa. Ensino Fundamental. Primeiro ao quarto ciclo. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro02.pdf>>. Acesso em: 03 out. 2018.

_____. **Saberes e Práticas da Inclusão,** Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial (SEESP). MONTE, Francisca Roseneide Furtado do (Org.). Brasília: MEC, SEESP, 2005. Disponível em: <<http://livros01.livrosgratis.com.br/me000435.pdf>>. Acesso em: 04 fev. 2019.

CASTAÑÓN, Gustavo Arja. O que é construtivismo? **Cadernos de História e Filosofia da Ciência**: Caderno Série 4 v. 1, n. 2, p. 209-242, maio 2017. Disponível em: <<https://www.cle.unicamp.br/eprints/index.php/cadernos/article/view/744>>. Acesso em: 01 jun. 2019.

COSTA, Francisca Mônica Silva da; CASTRO, Janaína Luiza Moreira de; GOMES, Adriana Leite Limaverde. A articulação teoria-prática na formação inicial do professor alfabetizador. **Revista Contemporânea de Educação**, [S.l.], p. 746-764, dez. 2018. Disponível em: <<https://revistas.ufrj.br/index.php/rce/article/view/16650>>. Acesso em: 22 abr. 2019.

COUTO, Sonia. **Método Paulo Freire: princípios e práticas de uma concepção popular de educação**. 1999. 133 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo. São Paulo, 1999. Disponível em: <<http://www.acervo.paulofreire.org:8080/jspui/handle/7891/141>>. Acesso em: 01 jun. 2019.

CUNHA, Ruth Araújo da. **O Programa Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa – PNAIC – e suas implicações na formação e na prática pedagógica do professor alfabetizador**. 2018. f.123. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2018. Disponível em: <<https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/6528/>>. Acesso em: 02 jun.2019.

FERNANDES, Cleoni. À procura da senha da vida-de-senha a aula dialógica? In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). **Aula: gênese, dimensões, princípios e práticas**. Campinas: Papirus, 1999.

FERREIRO, Emilia. **Reflexões sobre alfabetização**. São Paulo: Cortez, 2010.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **A Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

FRADE, Isabel Cristina da Silva. Métodos de alfabetização, métodos de ensino e conteúdos da alfabetização: perspectivas históricas e desafios atuais. **Educação (UFSM)**, Santa Maria, nov. 2007. ISSN 1984-6444. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/reveducao/article/view/658>>. Acesso em: 05 nov. 2018.

FRANCA, Leonel. **O método pedagógico dos jesuítas (Ratio Studiorum)**. Rio de Janeiro: Agir, 1952.

FRANCO, Sandra; RAYZER, Cassiana. Maria. **Alfabetização e letramento: novas práticas pedagógicas**. Disponível em:

<<http://www.uel.br/portal/index.php?pagina=404&urlProcurada=www.uel.br/eventos/semana daeducacao/pages/arquivos/anais/2012/anais/ensinofundame>>. Acesso em: 19 de out. 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

FREITAS, Michelle Ramos de. **A internet na educação**: o site como uma ferramenta educacional. 2018. 187 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, 2018. Disponível em: <<https://repositorio.ufop.br/handle/123456789/10034>>. Acesso em: 01 jun. 2019.

FREITAS, Neli Klix; RODRIGUES, Melissa Haag. **O livro didático ao longo do tempo**: a forma do conteúdo. 2007. Disponível em: <http://www.ceart.udesc.br/revista_dapesquisa/volume3/numero1/plasticas/melis>. Acesso em: 30 maio 2019.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **A formação da leitura no Brasil**. São Paulo, Ática. 2009.

LEITE, Rita de Cássia. Duarte; MARTINS, Pedro Saulo Rocha; PINHEIRO, Ângela Maria Vieira. Alfabetização no Brasil: caminhos a seguir para o ensino efetivo da leitura. **Paidéia**, Ribeirão Preto, v. 12, n. 19, p. 32-40, 2018. Disponível em: <www.fumec.br/revistas/paideia/article/download/6317/3130>. Acesso em: 12 mar. 2019.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da escola**: teoria e prática. 5. ed. Goiânia, GO: Alternativa, 2004.

LIMA, Antonia Silva de; SALES, Clotilde Tinoco; CAMARGO, Raiolanda Magalhães Pereira de. Alfabetização no Brasil: história e perspectivas no contexto das políticas públicas. **Revista Amazônica**: Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Amazonas, [S.l.], v. 1, n. 1, jul. 2017. ISSN 2527-0141. Disponível em: <<http://periodicos.ufam.edu.br/amazonida/article/view/3643>>. Acesso em: 08 out. 2018.

MORAES, Artur Gomes. **Sistema de escrita alfabética**. São Paulo: Melhoramentos, 2012. Coleção Como Eu Ensino.

MORTATTI, Maria do Rosário. Longo. Alfabetização no Brasil: conjecturas sobre as relações entre políticas públicas e seus sujeitos privados. **Revista Brasileira de Educação**, v. 15, n. 44, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-24782010000200009&script=sci_arttext>. Acesso em: 26 nov. 2018.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. Cartilha de alfabetização e cultura escolar: um pacto secular. **Cadernos Cedes**. Campinas, ano 20, n. 52, nov. 2000. p. 41-54. Disponível em: <<https://www.google.com.br/webhp?sourceid=chrome-instant&ion=1&espv=2&ie=UTF8#q=cartilha%20de%20alfabetiza%C3%A7%C3%A3o%20e%20cultura%20escolar>>. Acesso em: 15 maio 2019.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. História dos métodos de alfabetização no Brasil. **Portal MEC**, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ensfund/alf_mortattihisttextalfbbr.pdf>. Acesso em: 25 out. 2018.

NÓVOA, Antonio. A Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, A. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Publicações Don Quixote, 1992. Disponível em: <<https://core.ac.uk/download/pdf/12424596.pdf>>. Acesso em: 07 abr. 2019.

OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno de; SANTOS, Tânia Regina Lobato dos. A presença de Paulo Freire em programas de alfabetização de jovens e adultos de redes municipais de ensino do estado do Pará. **Revista e - Curriculum**, [S.l.], v. 14, n. 1, p. 257-276, abr. 2016. ISSN 1809-3876. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/curriculum/article/view/26432>>. Acesso em: 01 jun. 2019

PERTUZATTI, Ieda; DICKMANN, Ivo. Alfabetização e letramento nas políticas públicas: convergências e divergências com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). **Ensaio: aval.pol.públ.Educ.**, Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010440362019005011101&lng=>>. Acesso em: 25 maio 2019.

PIANA, Maria Cristina. **A construção do perfil do assistente social no cenário educacional** [online]. São Paulo: UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2014. 233 p. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/vwc8g/pdf/piana-9788579830389-08.pdf>>. Acesso em: 25 ago. 2018.

PIMENTA, Selma Garrido. Pesquisa-ação crítico-colaborativa: construindo seu significado a partir de experiências com a formação docente. **Educ. Pesqui.**, São Paulo v. 31, n. 3, dez. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022005000300013&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 04 jun. 2019.

SANTOS, Diego da Silva Teles; SOUZA, Egon Ralf Vidal; GUTIÉRREZ, Arsenio José Carmona. Análise dos aspectos qualitativos e da eficácia dos métodos de alfabetização no Brasil. **Pedagogia em Ação**, [S.l.], v. 10, n. 2, p. 132-161, mai. 2019. ISSN 2175-7003. Disponível em: <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/view/19544>>. Acesso em: 25 maio 2019.

SAUL, Ana Maria. Paulo Freire: contribuições para o ensino, a pesquisa e a gestão da educação. In: BRITO, Regina Lúcia Giffoni Luz de; SAUL, Ana Maria; ALVES, Robson M. (Org.). **Ensinar-aprender: a inspiração de Paulo Freire para a prática docente**. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2014. Disponível em: <<http://www.letracapital.com.br/loja/ciencias-humanas/163-paulo-freire-contribuicoespara-o-ensino-a-pesquisa-e-a-gestao-da-educacao.html>>. Acesso em: 20 mar. 2019.

SAVIANI, Dermeval. 500 anos de educação no Brasil. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro, n. 14, p. 187-188, ago. 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782000000200017&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 07 jun. 2019.

SEBRA, Alessandra Gotuzo; DIAS, Natália Martins. Métodos de alfabetização: delimitação de procedimentos e considerações para uma prática eficaz. **Rev. psicopedag.**, São Paulo, v. 28, n. 87, p. 306-320, 2011. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010384862011000300011&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 05 nov. 2018.

SOARES, Magda. A reinvenção da alfabetização. **Revista presença pedagógica**, Belo Horizonte, v. 9, n. 52, p. 1-7. dez. 2003. Disponível em: <http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/programa_aceleracao_estudos/reivencao_alfabetizacao.pdf>. Acesso em: 06 jun. 2019

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2016.

APÊNDICE A- QUESTIONÁRIO PARA OS PROFESSORES DE CLASSES DE ALFABETIZAÇÃO

1- No quadro abaixo, marque **ao menos quatro** recursos que você utiliza visando a alfabetização de seus alunos e, ao lado de cada um, cite a fonte em que tal recurso é buscado (você cria, já é definida pela escola, livros didáticos, outras...)

RECURSO	FONTE

2- Em sua opinião, qual a melhor proposta para se alfabetizar?

- () Método fônico
- () Proposta construtivista
- () Método silábico

3- Justifique sua resposta anterior:

4- Pela sua experiência com turmas de alfabetização, em que ano do Ensino Fundamental as crianças se mostram totalmente alfabetizadas, conseguindo ler, produzir e interpretar textos independentemente?

5- Na sua prática, você percebe que para aprender a ler o mais importante é:

- A instrução explícita sobre as relações letra/som (decodificação)
- O reconhecimento de palavras por meio de uma característica saliente na grafia ou em torno dela (como ocorre com o símbolo do Mc Donald's)
- O uso de ilustrações para adivinhar palavras novas
- O do contexto para identificar palavras

6- Assinale com X as práticas que você utiliza efetivamente com as crianças em sala de aula visando sua alfabetização:

- Ensina correspondência entre som e letra
- Ensina os nomes das letras
- Faz sondagens periódicas para saber os níveis de alfabetização em que as crianças se encontram
- Utiliza técnicas diversificadas, criadas a partir das necessidades que surgem no transcorrer das aulas
- Segue rigorosamente o planejamento feito no início do ano letivo

7- No que você embasa suas práticas pedagógicas? Isso é, baseia-se em alguma teoria, ou algum documento legal, ou segue o PPP da escola e apostilas geradas a partir das HTPCs? Comente isso brevemente, por favor.

APÊNDICE B- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O (A) Sr.(a) está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar da pesquisa “As práticas de alfabetização dos professores da rede municipal de Pindamonhangaba-SP”. Nesta pesquisa pretendemos: a) aprofundar nossos conhecimentos sobre os métodos de alfabetização existentes no Brasil; b) conhecer quais as práticas pedagógicas e concepções de alfabetização dos professores da rede municipal de Pindamonhangaba-SP.

O motivo que nos leva a estudar esse tema se justifica pelo fato de que como futuras pedagogas queremos saber mais sobre o assunto, conhecer as práticas e as metodologias de alfabetização e nos prepararmos para sermos professoras alfabetizadoras.

Para esta pesquisa adotaremos os seguintes procedimentos: utilizaremos apenas suas respostas a um questionário com sete perguntas abertas e fechadas, que serão respondidas por escrito. Para participar deste estudo o(a) Sr(a) não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Terá o esclarecimento sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se a participar. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido pelo pesquisador. Você poderá retirar seu consentimento ou interromper a participação em qualquer momento da pesquisa.

Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada. O (A) Sr (a) não será identificado em nenhuma publicação que possa resultar e terá sua identidade mantida em sigilo.

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pelas pesquisadoras responsáveis e a outra lhe será fornecida.

Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com as pesquisadoras responsáveis por um período de 5 (cinco) anos e, após esse tempo, serão destruídos.

Informamos ainda que responder a este questionário oferece um risco mínimo, no que tange apenas a uma eventual possibilidade de o(a) Sr(a) sentir-se pouco à vontade ao responder a qualquer uma das questões. Caso isso venha a ocorrer, essa questão pode ser deixada de lado ou retomada em outro momento ou, ainda, ser substituída por algum comentário que o(a) Sr(a)queira fazer para nos ajudar a aprimorar esta pesquisa. Por outro lado, devemos acrescentar que esta participação também pode oferecer benefícios, pois refletir sobre a prática profissional é sempre um momento de auto crescimento.

Eu, _____, portador(a) do documento de Identidade _____ fui informado(a) dos objetivos da pesquisa “As práticas de alfabetização dos professores da rede municipal de Pindamonhangaba-SP”, de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão de participar se assim o desejar, sem que haja nenhum prejuízo a minha pessoa.

Declaro que concordo em participar. Recebi uma cópia deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Pindamonhangaba, _____ de _____ de 2019.

Assinatura do participante

Assinatura do pesquisador

Assinatura do pesquisador

Assinatura do pesquisador

Em caso de dúvidas, com respeito aos aspectos éticos desta pesquisa, você poderá consultar:

Pesquisadoras responsáveis: Amânica Lucas dos Santos, Ana Fernanda César Monteiro Teodoro e Elisângela da Silva Mota Souza.

Telefones: (12) 98806-5417 / 98120-9165 / 98701-5449
(INCLUSIVE LIGAÇÕES A COBRAR)

e-mails: a-manicals@hotmail.com / anafer.teodoro@outlook.com /
elisamotasilva@bol.com.br

ANEXO A- AUTORIZAÇÃO DA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO



Faculdade de Pindamonhangaba



Recredenciada pela Portaria Ministerial n.º 516, de 12/06/2013 publicada no D.O.U. de 13/06/2013

Pindamonhangaba, 07 de novembro de 2018.

Ilustríssima Senhora Luciana de Oliveira Ferreira
Diretora do Departamento Pedagógico de Pindamonhangaba

Solicitamos autorização para realizar uma pesquisa nas escolas do Município de Pindamonhangaba. Tal atividade é parte de um trabalho de conclusão de curso (TCC) de Pedagogia da FUNVIC - Fundação Universitária Vida Cristã - Faculdade de Pindamonhangaba.

Título do trabalho: As práticas de alfabetização dos professores na rede municipal de Pindamonhangaba – SP.

Professora orientadora: MSc. Marina Buselli

Trata-se de um estudo exploratório, com a finalidade de responder às questões: a) quais são os métodos de alfabetização existentes no Brasil? b) quais são as práticas de alfabetização utilizadas pelos professores da rede municipal de Pindamonhangaba-SP?

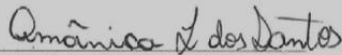
Sendo assim, tem por objetivos: a) aprofundar nossos conhecimentos sobre os métodos de alfabetização existentes no Brasil; b) conhecer quais as práticas pedagógicas e concepções de alfabetização dos professores da rede municipal de Pindamonhangaba-SP.


Para obtermos essas respostas, e com isso atingirmos nossos objetivos acadêmicos, desejamos contatar os professores que atuam no 1º ano do ensino fundamental das escolas municipais, que deverão responder um questionário com perguntas abertas e fechadas, conforme o modelo anexo.

Salientamos que esta pesquisa seguirá todos os preceitos éticos estabelecidos, diretrizes e normas por envolver seres humanos em pesquisas, de acordo com a Resolução 466/12 de 12/12/2012 do Conselho Nacional da Saúde. Portanto, em atendimento a esses critérios, todos os envolvidos na pesquisa receberão um Termo de Consentimento Livre

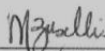
e Esclarecido (modelo anexo) e só participarão da pesquisa se assim desejarem e após assinarem.

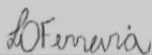
Atenciosamente,


Amâncio Lucas dos Santos
Aluna


Ana Fernanda César Monteiro Teodoro
Aluna


Elisângela da Silva Mota
Aluna


Profa. MSc. Marina Buselli
Orientadora


Autorizo as alunas a fazerem a pesquisa
(Diretora do Dep. Pedagógico de Pindamonhangaba).

Luciana de Oliveira Ferreira
Diretora do Departamento Pedagógico

FACULDADE DE
PINDAMONHANGABA



Continuação do Parecer: 3.172.249

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

De acordo.

Considerações Finais a critério do CEP:

De acordo.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1256682.pdf	02/01/2019 15:44:48		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	ProjetoCompletoDadosOrientadoraCronograma.pdf	02/01/2019 15:42:48	MARINA BUSELLI	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	ProjetoCompletoDadosOrientadora.pdf	28/11/2018 17:08:42	MARINA BUSELLI	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	28/11/2018 17:08:10	MARINA BUSELLI	Aceito
Outros	ProjetoCompletoCegoElisa.pdf	12/11/2018 21:44:53	MARINA BUSELLI	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	ProjetoCompletoElisa.pdf	12/11/2018 21:44:26	MARINA BUSELLI	Aceito
Folha de Rosto	FolhaDeRosto.pdf	12/11/2018 21:43:59	MARINA BUSELLI	Aceito
Outros	TcleCegoElisa.pdf	12/11/2018 16:18:02	MARINA BUSELLI	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TcleElisa.pdf	12/11/2018 16:17:43	MARINA BUSELLI	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Rua Marechal Deodoro da Fonseca, 316

Bairro: Centro

CEP: 12.401-010

UF: SP

Município: PINDAMONHANGABA

Telefone: (12)3648-8323

E-mail: cep.pinda@funvic.edu.br

FACULDADE DE
PINDAMONHANGABA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: AS PRÁTICAS DE ALFABETIZAÇÃO DOS PROFESSORES DA REDE MUNICIPAL DE PINDAMONHANGABA-SP

Pesquisador: MARINA BUSELLI

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 04299118.9.0000.8116

Instituição Proponente: FUNDACAO UNIVERSITARIA VIDA CRISTA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.172.249

Apresentação do Projeto:

Trata-se de um estudo exploratório, que visa principalmente conhecer as práticas de alfabetização dos professores da rede municipal de Pindamonhangaba-SP e entender a qual concepção pedagógica ela se refere. A pesquisa buscará responder às indagações: a) quais são os métodos de alfabetização existentes no Brasil? b) quais são as práticas de alfabetização utilizadas pelos professores da rede municipal de Pindamonhangaba-SP? Será feito inicialmente por meio de revisão da literatura pertinente e, a seguir, por meio de coleta de dados através da aplicação de um questionário simples a professores do 1º ano da rede municipal de Pindamonhangaba-SP.

Objetivo da Pesquisa:

Aprofundar nossos conhecimentos sobre os métodos de alfabetização existentes no Brasil.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

De acordo.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Pertinente, por procurar rever práticas pedagógicas nos professores do Município.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos de acordo.

Recomendações:

Nada consta.

Endereço: Rua Marechal Deodoro da Fonseca, 316

Bairro: Centro

CEP: 12.401-010

UF: SP

Município: PINDAMONHANGABA

Telefone: (12)3648-8323

E-mail: cep.pinda@funvic.edu.br

Autorizamos cópia total ou parcial desta obra, apenas para fins de estudo e pesquisa, sendo expressamente vedado qualquer tipo de reprodução para fins comerciais sem prévia autorização específica das autoras. Autorizamos também a divulgação do arquivo em formato PDF no banco de monografias Biblioteca institucional.

Amânica Lucas dos Santos
Ana Fernanda César Monteiro Teodoro
Elisangela da Silva Mota Souza
Pindamonhangaba, Junho de 2019.